

O PERFIL DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO BRASIL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

MARQUES; GUSTAVO WENZEL DA MATA MONTEIRO¹, ATHIE; GEOVANNA RIBEIRO², VICENTINI; HELENE DANTAS LIMA³, DIAS; KAMILA VIEIRA⁴, SOBRINO; WEBERTON DORÁSIO⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno do humor, que acomete cerca de 1 a cada 5 mães brasileiras e que se inicia, normalmente, nas primeiras quatro semanas após o parto, alcançando sua intensidade máxima nos seis primeiros meses. Os sintomas assemelham-se aos transtornos depressivos, existentes em outros períodos da vida, e afeta a relação e qualidade da interação mãe-filho, podendo haver prejuízos no desenvolvimento da criança. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento do perfil epidemiológico da depressão pós-parto no Brasil. **METODOLOGIA:** A pesquisa classifica-se quanto a sua natureza, como qualitativa por analisar aspectos subjetivos à saúde de mulheres diagnosticadas com DPP. É um estudo de revisão sistemática, onde foram utilizados artigos científicos disponibilizados em sites de busca, como Scielo, LILACS e PubMed nos últimos 10 anos, além de informações retiradas do site FioCruz, usando os descriptores: Depressão Pós-parto; Epidemiologia; Saúde mental; Brasil, em língua portuguesa e inglesa. Os critérios de inclusão foram artigos e produções científicas que abordavam o perfil epidemiológico, fatores socioculturais e demográficos da DPP no Brasil. Os critérios de exclusão foram embasados em textos de acesso restrito aos sites de busca e publicações com abrangência anterior a 2010. **RESULTADOS:** Na busca realizada em todas as bases de dados referidas, foram encontrados 20 artigos que atendiam aos critérios relatados. Nesse contexto, foi possível analisar os artigos e traçar um perfil em comum das puérperas que são atingidas pela depressão pós-parto cerca de 20% das gestantes. Ao analisar o fator idade, percebe-se que não há uma discrepância considerável entre as faixas etárias, no entanto, há um pequeno aumento nos casos nos grupos de maior idade. Não deve-se especificar, então, uma faixa etária de risco, mas prestar atenção às gestantes em geral, considerando região e unidade de saúde, buscando analisar e oferecer a devida assistência para os sinais de alerta em qualquer faixa etária. Os trabalhos analisados mostram que 24,51% das gestantes com DPP estão relacionadas a baixos níveis de escolaridade com a manifestação de sintomas depressivos no período pós-parto. Outro fator considerável foi a relação entre casos com histórico de transtorno mental e depressão, tanto pessoal quanto familiar, com a presença de sintomas relacionados à DPP, sendo essa uma variável significativa, que deve ser investigada ainda no pré-natal para que seja dado o devido acompanhamento buscando prevenir um quadro futuro de DPP. Ao analisar cor, há uma prevalência de casos nas mulheres pardas e em contextos onde não se teve um planejamento familiar. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar a alta taxa de prevalência de DPP no Brasil e a relação do perfil da DPP em mulheres com: baixa escolaridade, complicações na gestação e parto, gravidez não planejada, relacionamento conjugal conflituoso, histórico familiar de transtorno mental e interrupção precoce da amamentação. No entanto, novos estudos são necessários para

¹ UNIRV GOIANÉSIA

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

³ UNIRV GOIANÉSIA

⁴ UNIRV GOIANÉSIA

⁵ UNIRV GOIANÉSIA

confirmar o perfil da DPP, pois esta apresenta um alto domínio e reforça seu significado como problema de saúde pública, requerendo programas de prevenção e tratamento, a fim de promover o desenvolvimento saudável da relação mãe-bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto